



## O DIÁLOGO DE PLATÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA INFÂNCIA

Safira Nascimento Silva Veras, (UFMA)  
Letícia Cardoso Lima Garcês, (UFMA)  
Morgana Lopes Reis, (UFMA)  
Iara Cristina Silva Almeida, (UFMA)

### RESUMO

A presente pesquisa analisa o diálogo platônico como prática educativa na Educação Infantil, destacando sua potencialidade para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da formação ética das crianças. A investigação fundamenta-se em autores como Platão (2001), Freire (1996), Lipman (2008) e Vygotsky (1998). Conclui-se que o diálogo é instrumento pedagógico essencial, capaz de favorecer a construção do conhecimento de forma participativa e coletiva.

**Palavras-chave:** filosofia da educação; educação infantil; Platão; diálogo; autonomia.

### Introdução

A Educação Infantil representa a fase inicial da formação humana, marcada pela descoberta, curiosidade, imaginação e desenvolvimento social. Nesse contexto, o diálogo enquanto prática educativa se mostra essencial para promover a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Platão, ao valorizar o diálogo como método de investigação filosófica, nos oferece subsídios para pensar uma educação baseada na reflexão e na construção coletiva do saber. Em A República, Platão (2001) enfatiza que “a educação deve orientar a alma para a verdade”, mostrando que o conhecimento não deve ser imposto, mas construído em interação com o outro.

### Referencial Teórico

O diálogo, para Platão, é o meio pelo qual o pensamento se desenvolve e se aperfeiçoa. Por meio da maiêutica, método praticado por Sócrates e registrado nos

diálogos platônicos, chega-se à descoberta da verdade a partir de perguntas e respostas. Platão (2001) afirma: “É conversando que buscamos a clareza das ideias”, indicando que o conhecimento é fruto da interação e da reflexão coletiva.

Paulo Freire (1996) retoma essa concepção ao defender a educação dialógica como prática de liberdade, em oposição ao modelo bancário de ensino, em que o professor deposita conteúdos prontos no aluno. Freire afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão”. Assim, professor e aluno são sujeitos ativos do processo educativo.

Matthew Lipman (2008), ao criar o programa Filosofia para Crianças, propõe a constituição de comunidades de investigação, onde o diálogo é ferramenta central para o desenvolvimento do pensamento crítico. Já Vygotsky (1998) reforça que o aprendizado é mediado pela linguagem, sendo o diálogo uma via de formação do pensamento e da consciência.

## **Metodologia**

A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de obras clássicas e contemporâneas que discutem o papel do diálogo na educação. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite a análise interpretativa de ideias, teorias e reflexões já desenvolvidas, possibilitando a construção de novas compreensões sobre o tema.

## **Resultados e Discussões**

Verificou-se que o diálogo pode ser aplicado na Educação Infantil por meio de rodas de conversa, contação de histórias, situações de investigação e atividades lúdicas que promovam a expressão de sentimentos, opiniões e ideias. O educador assume o papel de mediador, incentivando as crianças a formular perguntas e construir significados. Assim como nos diálogos platônicos, o professor não impõe respostas, mas conduz reflexões.



A prática dialógica desenvolve o pensamento crítico, a autonomia e a formação ética, uma vez que as crianças aprendem a ouvir o outro, respeitar diferenças e argumentar com clareza. Além disso, o diálogo fortalece vínculos afetivos, promovendo uma aprendizagem humanizada e significativa.

### **Considerações Finais**

O diálogo platônico, reinterpretado na Educação Infantil, mostra-se uma ferramenta essencial para a formação integral da criança. Ao promover o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual e a convivência ética, contribui para a construção de uma educação humanizadora e democrática, em que a criança é reconhecida como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

### **Referências**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. LIPMAN, Matthew. Filosofia para crianças. São Paulo: Martins Fontes, 2008. PLATÃO. A República. Belém: UFPA, 2001.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 2003. VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.